

Acordo prevê R\$ 700 mil para bacia do Rio Doce

Recursos são para a implantação do comitê que vai lutar para preservar o rio

NILO TARDIN

Colatina – Sucursal – O Movimento Pró-Rio Doce e a Agência Nacional de Águas (ANA) selam amanhã um acordo de cooperação no valor de R\$ 700 mil, destinados à criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. As atividades que marcam a assinatura do convênio terão início às 11 horas, no Teatro Atiaia, em Governador Valadares (MG).

O presidente do Movimento Pró-Rio Doce, Paulo Célio Figueiredo, disse que os recursos são para o custeio da implantação definitiva do comitê, cuja diretoria provisória também será empossada amanhã. Pelo tratado, R\$ 500 mil são provenientes do Governo federal e R\$ 200 mil de contrapartida, a serem captados entre prefeituras, companhias de saneamento e empresas do Vale do Rio Doce. Na quarta-feira, será realizada uma reunião de trabalho na sede do Pró-Rio Doce, em Valadares, das 8 às 18 horas, entre técnicos da ANA e ambientalistas. Participam membros dos comitês regionais dos rios Piracicaba, Caratinga e Santo Antônio.

Aprovação

O prazo estipulado para efetivar o Comitê do Rio Doce é de oito meses. Sua instalação foi aprovada pelo Conselho



Nilo Tardin

Meta

O esgoto despejado no Rio Doce e a conseqüente poluição do manancial são os grandes desafios do Comitê da Bacia Hidrográfica

2001. Ocupa a presidência provisória o secretário de Meio Ambiente de Minas Gerais, Celso Castilho de Souza. O secretário-executivo será Domingos Sávio, secretário de Meio Ambiente do Espírito Santo. A meta é fixar um plano de trabalho, criar sistemática de funcionamento, divi-

são de responsabilidades, estratégias de instalação e elaborar o Regimento Interno.

“O comitê é essencial na revitalização da bacia. Estão em debate as estratégias de formação da assembleia geral e a eleição da diretoria definitiva. Significa o envolvimento da sociedade na gestão descen-

tralizada dos recursos”, disse Paulo Célio. Segundo ele, no momento a maior preocupação dos ambientalistas é referente à quantidade de água do Rio Doce. Já foram registradas históricas quedas de vazão mínima. Na estiagem de 1997, a Usina de Mascarenhas assinolou 203 metros cúbicos por segundo. A média é de 650 metros cúbicos por segundo.

Colatina foi selecionada como pólo das ações devido ao “envolvimento histórico” nas questões do Rio Doce, anunciou a ANA. A Associação Colatinense de Defesa Ecológica (Acode) foi indicada para colaborar na implantação do órgão federal, com 40% de representação do poder público, 40% de usuários e 20% de organizações não-governamentais (ONGs).

PRESERVAÇÃO

Luta dos ambientalistas é antiga

A tão esperada informação pelos ambientalistas capixabas e mineiros, que desde 1990 lutam para definir políticas e orçamentos para recuperação do Rio Doce, coincide com o fim das cheias que avivam temporariamente o manancial de 977 km de extensão. Com o fim das chuvas, os bancos de areia começam a aflorar. Em 1998, areais estrangularam grande parte do rio, de Baixo Guandu a Linhares. O desafio do comitê e da agência da bacia é retirar a presente marca do lixo e a poluição química e doméstica que afetam a flora e a fauna do rio. O Rio Doce nasce na Serra da Mantiqueira, em Minas, e deságua em Regência, Espírito Santo.